

Leitura Crítica do Real

Ronaldo Brito

1976

O trabalho se desenvolve em torno da idéia de tensão e busca tematizá-la em diversos níveis. A exposição existe como um campo onde essa tensão vai se manifestar: a sua delimitação temporal é a marcação incessante de um metrônomo, o seu espaço é por assim dizer o tênue fio de ligação entre peças em madeira de construção que equilibram de modo precário pedras e tijolos.

Espaço e tempo estão tensionados, a exposição se pretende em suspenso, com a respiração presa. Há sempre a sugestão de queda e ruptura. Pressão e equilíbrio são conceitos básicos dessa demonstração (o sentido matemático do termo se adequa com justeza à proposta). Eles são manipulados de maneira a explorar sua carga significativa em várias instâncias, desde a própria experiência fenomenológica do espectador em meio àquele contexto ameaçador, até à possibilidade de se tirar dele inferências relativas ao processo social.

Mas o método de aproximação do trabalho não é direto, nem metafórico: a sua formalização obedece a uma lógica de redução do real (à maneira do trabalho teórico), a uma conceituação de suas determinações que vai ocorrer necessariamente fora do dado imediato do “vivido”. Daí o seu caráter demonstrativo, essencialmente não dramático.

A posição crítica de Carlos Zilio se desloca assim do plano da simples denúncia, escapa ao desgaste e à cumplicidade das linguagens correntes da denúncia, e procura um ponto de vista mais amplo e rigoroso. Trata-se não de envolver o espectador, conquistá-lo mediante signos de cumplicidade, mas mobilizá-lo para uma leitura crítica do real. Os dados estão postos e formalizados, o raciocínio deve entrar em ação.

Há, entretanto, um processo material de linguagem, uma organização espacial concreta e uma estratégia de aproximação. A análise do trabalho passa necessariamente por todos esses níveis; é impossível compreendê-lo apenas em relação aos seus “referentes”: o sujeito e o processo social. O modo como se organiza como trabalho de arte – objeto cultural, político, histórico – indissociável de sua leitura do real e determinante para se avaliar os efeitos que pode produzir no campo cultural brasileiro.

Deve-se dizer inicialmente, para os que consideram a arte contemporânea hermética (este é o ponto de vista do senso comum), que “Atensão” é uma mostra absolutamente clara e, em seus termos, explícita. Há uma racionalidade e uma intencionalidade evidentes. A sua leitura realiza-se com os próprios elementos que ela traz à superfície e põe à disposição de todos. É necessário apenas situá-la no contexto da história da arte: este é o seu “chão” institucional.

É muito interessante, por exemplo, observar a inversão crítica que opera com relação aos postulados construtivos tradicionais. A crítica mais recente à tradição construtiva Ocidental – com sua ideologia funcionalista, sua racionalidade formalista – está hoje praticamente consagrada, mas o trabalho de Zilio explora com muita ironia a falência de seus postulados. No geral, o seu projeto é simetricamente oposto ao dessa tradição: contra o formalismo idealista propõe o comprometimento ideológico da

linguagem da arte, contra a proposta de integração funcional da arte no ambiente social propõe o acirramento das contradições desse ambiente. A espécie de positividade característica das tendências construtivas substitui uma negatividade crítica.

A mão do artista

Outro aspecto dessa oposição emerge na própria escolha e manipulação de materiais. Não é por acaso que são utilizados madeiras, tijolos e pedras comuns sem tratamento e que todas as peças desnudam as articulações. Essa rudimentaridade, essa presença do trabalho manual desmente toda a mítica tecnológica construtiva, o seu desejo racionalista de encaixes embutidos, de soluções engenhosas e de acabamentos industriais. Essa mesma rudimentaridade, e o caráter ocasional de alguns trabalhos (entre as “obras” contam-se um metrônomo e um pulverizador de agricultura), atacam por outro lado a mística burguesa do artesanato na arte, a mística da “mão do artista”.

É preciso descartar ainda quaisquer tentativas de aproximação mecânica desses trabalhos com a minimal art, movimento basicamente norte-americano que nos anos 60 transformou os postulados construtivos, mantendo-se até certo ponto na esfera dessa tendência. Dessa aproximação resultaria uma leitura sublimada, esteticista, que neutralizaria um determinado potencial crítico do projeto de Zilio. Este se caracteriza pela insistência em relacionar-se com o conjunto do sistema social, entendido como um jogo de forças e contradições. Com essa estratégia que se apropria de esquemas formais mais ou menos análogos que a minimal manipulava com propósitos outros: o de questionar internamente os processos da arte, o de romper com valores míticos da arte oriundos da tradição das Belas Artes etc.

E verdade que, do modo como está montada no MAM, a exposição dá margem a esse tipo de leitura. Aspectos físicos da sala impediram, a meu ver, que o campo funcionasse no registro correto: a irradiação da tensão, a iminência de queda e ruptura, o clima de opressão e ameaça, enfim, tudo isso ficou prejudicado por motivos de segurança, resultando em uma perda de intensidade considerável. “Atensão” se apresenta assim, de um modo mais sublime do que seus nexos internos permitiriam supor e pareciam de fato apontar.

Alcance do trabalho

Resta a valiação da pertinência e do alcance dos efeitos produzidos pelo trabalho. Acho que o seu interesse principal está na posição até certo ponto singular que ocupa dentro do processo das linguagens contemporâneas (ou experimentais, se quiserem) em nosso meio de arte. Esse trabalho é um dos poucos que mantêm um desejo de crítica social explícita e que procura situar-se estrategicamente no contexto político mais amplo. O seu cálculo nesse sentido é muito mais evidente do que na maioria dos outros trabalhos contemporâneos do nosso ambiente. As linguagens emergentes com os anos 70 tinham razões de sobra para desconfiar da real eficácia do humanismo crítico típico dos anos 60 e para considerar inócua a sua propalada violência. A simples intencionalidade política foi substituída em geral por uma vontade de formalização rigorosa que não deixa de incluir essa intencionalidade entre seus elementos.

A direção de trabalhos como o de Zilio prende-se à seguinte perspectiva: como produzir uma arte pertinente ao contexto social com um nível de formalização de

elementos que não a torna um simples juízo sobre o real? E como propiciar uma participação do espectador que não se esgote nos dados psicológicos e de fato mobilize uma inteligência crítica? O perigo que corre esse tipo de trabalho é sempre o do rápido consumo de seus nexos e a facilidade e recuperação e esvaziamento decorrente. A insistência em operar nesse espaço, entretanto, marca uma vontade de compromisso – explicitada por Walter Benjamin na fórmula “politizar a arte” – que está no centro da produção contemporânea de arte.

Copyright do autor

Publicado em www.carloszilio.com